



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
DE SERVIÇOS DE SAÚDE

ANO LECTIVO

2013/2014

Handwritten initials/signature
RUC

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular AUDITORIA DAS ENTIDADE PÚBLICAS
Área Científica CONTABILIDADE
Classificação curricular OBRIGATÓRIA **Ano / Semestre** 3º/1º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
5	135	TP: 60	

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Professor Adjunto
Teóricas		
Teórico-Práticas	Daniel Ferreira de Oliveira	Assistente 2º Triénio
Práticas		
Prático-Laboratorial		

OBJETIVOS

Proporcionar o desenvolvimento de competências para a compreensão da importância da auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria) e da auditoria financeira em particular, bem como das condições técnicas, pessoais e legais necessárias para o exercício da profissão.

Dotar os alunos com conhecimentos gerais quanto à organização e desenvolvimento do trabalho de auditoria nas várias fases (planeamento, execução e relato), com particular enfoque na análise de risco e planeamento, na preparação e desenvolvimento do trabalho de campo, bem como na formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria.

Familiarizar os alunos com procedimentos específicos geralmente adotados na auditoria às diversas áreas das demonstrações financeiras.

PROGRAMA PREVISTO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Demonstrações financeiras: objetivos, componentes, utilizadores e características qualitativas.
- 1.2. Asserções subjacentes às demonstrações financeiras.
- 1.3. Conceito e importância da auditoria financeira. Outros tipos de auditoria.
- 1.4. Auditoria e fiscalização das sociedades em Portugal. Principais marcos da evolução histórica e situação atual.
- 1.5. Conceito e estrutura da certificação legal das contas.

2. NORMAS DE AUDITORIA E PROFISSÃO DE AUDITOR

- 2.1. Normas nacionais e internacionais. Principais organismos emissores e estrutura.
- 2.2. Papel da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- 2.3. Obtenção da qualificação profissional.
- 2.4. Funções dos revisores oficiais de contas.
- 2.5. Formas de exercer a profissão. Situação em Portugal.
- 2.6. Princípios fundamentais subjacentes à profissão.
- 2.7. Ética e deontologia profissional. Incompatibilidades e responsabilidades dos auditores.
- 2.8. Interesse público da profissão e a sua supervisão.

3. COMPROMISSO E PLANEAMENTO DO TRABALHO DE AUDITORIA

- 3.1. Aceitação do trabalho e delimitação de responsabilidades do órgão de gestão e dos auditores. Carta de compromisso.
- 3.2. Diferentes fases de uma auditoria: compromisso, planeamento, execução e relato.
- 3.3. Importância do conhecimento da entidade e do seu meio envolvente. Compreensão dos sistemas de informação e de controlo interno.
- 3.4. Conceitos de materialidade e de risco e a sua influência na definição da estratégia de auditoria.
- 3.5. Plano global de auditoria e programas de trabalho.
- 3.6. Utilização do trabalho de outros auditores e peritos.

4. CONTROLO INTERNO

- 4.1. Conceito de controlo interno e sua importância para o trabalho dos auditores.
- 4.2. Objetivos e componentes do controlo interno.
- 4.3. Limitações do controlo interno.
- 4.4. Formas de recolher e registar um sistema de controlo interno.
- 4.5. Fraudes e erros.
- 4.6. Avaliação do sistema de controlo interno e sugestões para a sua melhoria.

5. PROVA DE AUDITORIA

- 5.1. Importância da prova em auditoria.
- 5.2. Credibilidade da prova.
- 5.3. Procedimentos para obtenção da prova.

- 5.4. Tipos de testes: testes de controlo e procedimentos substantivos.
- 5.5. Seleção de amostras em auditoria. Importância e principais aspetos a considerar.
- 5.6. Casos particulares: saldos de abertura nas primeiras auditorias e estimativas contabilísticas.
- 5.7. Documentação da prova. Conceito, importância e organização.

6. AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

A abordagem a efetuar para cada uma das áreas envolve os pontos seguintes:

- a) Revisão dos principais aspetos de natureza contabilística.
- b) Medidas de controlo interno.
- c) Objetivos e procedimentos de auditoria.
- d) Programa de auditoria.

Áreas a abordar:

- 6.1. Meios financeiros líquidos.
- 6.2. Compras de bens e serviços, pessoal e dívidas a pagar.
- 6.3. Inventários e custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.
- 6.4. Investimentos não financeiros.
- 6.5. Investimentos financeiros.
- 6.6. Vendas, prestações de serviços e dívidas a receber.
- 6.7. Acréscimos e diferimentos.
- 6.8. Provisões.
- 6.9. Capital próprio.

7. CONCLUSÃO DA AUDITORIA

- 7.1. Acontecimentos subsequentes.
- 7.2. Declaração do órgão de gestão.
- 7.3. Ajustamentos e reclassificações.
- 7.4. Apreciação da forma como são apresentadas as demonstrações financeiras.
- 7.5. Revisão global do trabalho.

8. RELATO EM AUDITORIA

- 8.1. Importância do relatório para a produção dos efeitos da auditoria.
- 8.2. Certificação legal das contas: objetivos e modelo.
- 8.3. Tipos de opinião em auditoria.
- 8.4. Declaração de impossibilidade de certificação legal das contas.
- 8.5. Outros relatórios e pareceres de auditoria.

BIBLIOGRAFIA

- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Alvin A. Arens, Randal J. Elder and Mark S. Beasley - Ed. Prentice Hall – 13ª edição 2009.
- Auditoria e sociedade – Diferença de expectativas – B. Machado de Almeida, 2005, Publisher Team.

- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros – 9ª edição 2010.
- Casos Práticos de Auditoria Financeira – Carlos Baptista da Costa e Gabriel Correia Alves – Ed. Rei dos Livros – 6ª edição 2011.
- Código das Sociedades Comercias.
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM.
- Código e Regulamento do Registo Comercial.
- Elementos de Contabilidade Geral - António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Áreas Editora – 25ª Edição 2010.
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC).
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- Normas de Auditoria da INTOSAI.
- Normas Internacionais de Relato Financeiro – Ed. International Accounting Standards Board
- Sistema de Normalização Contabilística.
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid).

Handwritten initials/signature in blue ink.

WEBGRAFIA

www.cmvm.pt
 www.cnsa.pt
 www.eca.europa.eu
 www.ifac.org
 www.intosai.org
 www.oroc.pt

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua

A avaliação contínua incide sobre o número de presenças e participação nas sessões de ensino e apresentação dos trabalhos.

A avaliação por frequência consiste na realização de 2 testes intercalares, a efetuar no decurso do período letivo e abrangendo a matéria entretanto lecionada. Complementarmente, será efetuada uma prova escrita complementar, a efetuar no período normal de frequências.

As datas dos testes intercalares serão comunicadas com 1 semana de antecedência.

Para superar com êxito a avaliação por frequência os alunos deverão demonstrar que alcançaram os objetivos propostos para a unidade curricular.

A frequência das sessões a lecionar do tipo prático-laboratorial

(PL) é obrigatória, nos termos previstos no nº 7 do artigo 9º do Regulamento Académico em vigor na Escola Superior de Gestão de Tomar.

Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

Classificação final: [(média aritmética, não arredondada, dos testes intercalares + prova escrita complementar)/2]. A classificação obtida na prova escrita complementar não poderá ser inferior a 7 valores.

Os alunos que não obtiverem aprovação nos termos anteriores e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efetuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respetivas épocas de exame.

Avaliação Final

Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respetivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia	Horário	Local
No horário de atendimento do docente		

Tomar, 16 de Setembro de 2013

C. T. E. 17.01.2014

Ata nº 45

Ponto 6 g)

Os Docentes



Carlos Fernando Calhau Trigacheiro
(Equip. Professor Adjunto)



Daniel Ferreira de Oliveira
(Assistente de 2.º Triénio)

